

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicolý Peixoto Silva^{1, *}, Ana Carolina Capellini Rigoni¹

(¹Universidade Federal do Espírito Santo, Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, Espírito Santo, 29075-910, Brasil; ^{*}Email: nicoly.p.silva@edu.ufes.br)

O Parque de Aventura (PAv) do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), é um equipamento composto por um circuito de arvorismo, uma tirolesa e um paredão de escalada. As atividades ofertadas no PAV são parte de um projeto de extensão que visa atender a comunidade externa e interna. Sou estudante do curso de bacharelado em Educação Física (EF) e me tornei monitora do PAV logo depois que cursei a disciplina de Práticas Corporais na Natureza, ministrada pela Profa. Dra. Ana Carolina Capellini Rigoni (também coordenadora do PAV). Tanto na disciplina quanto nas atividades desenvolvidas no projeto, uma das questões que mais me chamava a atenção era a relação das Práticas Corporais de Aventura (PCA) com a Educação Ambiental. O projeto, apesar de atender a comunidade em geral, tem como prioridade receber estudantes de escolas públicas de toda região para as vivências nos equipamentos. Ao atendermos as escolas a coordenadora sempre chamava a atenção para a importância de que a passagem dos estudantes pelo PAV e pela nossa equipe não se resumisse ao “fazer pelo fazer”. Para além da simples vivência daquelas Práticas Corporais, deveríamos produzir um tipo de Educação Ambiental, focada na relação do ser humano com a natureza de forma mais sustentável. Compreendemos que é fundamental que cada pessoa desenvolva suas potencialidades pessoais, colaborando para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente saudável e acima de tudo sustentável (1). A manutenção da biodiversidade é fundamental para a nossa sobrevivência e a educação ambiental instiga o indivíduo a analisar e participar na resolução dos problemas ambientais, resgata e constrói valores e propicia conhecimentos, atitudes e habilidades (2). Como monitores do PAV aprendemos que as experiências com as PCA podem potencializar esta educação para uma relação mais adequada com o meio. Diante destas considerações e do meu envolvimento com as PCA e a Educação Ambiental durante minha participação no projeto, optei por escrever meu TCC no formato de memorial/relato de experiência abordando estas questões. O objetivo do trabalho é desenvolver um relato sobre as minhas experiências pessoais (memórias) enquanto aluna do curso de EF e bolsista do PAV, mas que também contemple a descrição e análise das atividades desenvolvidas durante os atendimentos às escolas e suas relações com a Educação Ambiental. Em termos metodológicos o relato de experiência se configura como uma descrição da intervenção acompanhada de uma reflexão crítica. Neste sentido, buscarei relatar as experiências que foram importantes para minha formação profissional e que me fizeram perceber a importância da Educação Ambiental quando trabalhamos com as PCA. Este relato também busca descrever o modo como o envolvimento com o projeto do PAV foi definidor da minha escolha profissional.

Palavras-chave: Práticas Corporais de Aventura; Educação Ambiental; Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

MARINHO, Alcyane Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. Motrivivência, n. 22, p. 47–70, 2004. Disponível em: [<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1184>]. Acesso em: 18 mar. 2024.



ROSS, Alana; e BECKER, Elsbeth Leia Spode. Educação Ambiental e sustentabilidade. V(5), pág 861 e 862. UFSM. Revista Eletrônica em Gestão - Educação Educação Tecnologia Ambiental. 2012.